



ACTA Nº 11/2008

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE OUTUBRO DE 2008
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,
REALIZADA A 20 DE OUTUBRO DE 2008

-----No dia 20 de Outubro de 2008, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Lagos, reuniram-se em Sessão Extraordinária, convocada ao abrigo do nº 1 e nº 2 do Art. 50º da Lei nº 169/99, de 18/9, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002 de 11/1, e das alíneas a), q) e u) do nº 2 do Art. 19º, do nº 10 do Art. 24º e do nº 2 do Art. 29º, todos do respectivo Regimento, os Deputados da Assembleia Municipal de Lagos, com a seguinte, **ORDEM DO DIA**:

➤ **PONTO ÚNICO - *Debate sobre o estado do Município.***

-----**ABERTURA DA SESSÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), verificada a existência de quórum, deu início à presente Sessão, quando eram 20 horas e 45 minutos, verificando-se as seguintes presenças:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO(A) DEPUTADO(A) MUNICIPAL
PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença (2ª Secretária)
PS	António da Silva Correia (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de São João)
PS	Carlos Alberto Esteves Pires
PS	Carlos Alberto Martins Ribeiro
PS	Carlos Manuel Baptista Serrão
PS	Eduardo Manuel de Sousa Andrade (1º Secretário)
PS	Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira
PS	Francisco Dolores Assis
PS	João Henrique Pereira
PS	João Luís da Silva Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim)
PS	Manuel Domingos Borba (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)
PS	Maria Aurora Inácio Leal Alexandre
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria)
PS	Paulo José Dias Morgado (Presidente da Mesa)



Fl. 93v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

PS	Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo
PSD	Eurico José dos Reis Correia
PSD	Fernando Ramos Bernardo
PSD	João António do Rio Rosa Bravo
PSD	João Francisco Redondo Félix
PSD	José Joaquim Pacheco dos Reis
PSD	Virgínia Paula Ventura Marreiros da Conceição Silva
CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira
CDU	Maria Brites Quintino da Silva Nunes Dias Alcobia
IND	José Mariano Monteiro de Jesus

-----**ENTRARAM JÁ NO DECURSO DA SESSÃO**, nos momentos indicados nesta Acta, os seguintes Deputados Municipais:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL
INDEPEDENTE	Eduardo Morales Almeida Santana
PSD	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)

-----**SUBSTITUIÇÃO DE DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:**

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
PS	Maria Paula Dias da Silva Couto	1 dia	Carlos Manuel Baptista Serrão
PSD	Rosa Maria Marreiros Rosado	1 dia	João Francisco Redondo Félix
PSD	Fernando Miguel Carreiro de Amaral Soares	1 dia	Virgínia Paula Ventura Marreiros da Conceição Silva

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL	SITUAÇÃO
PS	Joaquim Pedro Martins Parreira Cruz (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião)	Solicitou substituição para o dia 7/05/2007, ao abrigo da alínea c) do nº 1 do artigo 38º da Lei nº 169/99, de 18/09, alterada pela Lei nº 5-A/02, de 11/01.



PS	Francisco Dolores Assis (Secretário da Junta de Freguesia de S. Sebastião)	Substitui o Sr. Pedro Cruz (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião).
----	---	---

-----MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE ESTIVERAM PRESENTES NA REUNIÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Júlio José Monteiro Barroso - Presidente
PS	Maria Joaquina Batista Quintans Matos - Vice-Presidente
PS	António Marreiros Gonçalves - Vereador
PS	Jorge Bugalho Serpa - Vereador
PSD	Nuno Pedro dos Santos Borges Marques - Vereador
PSD	Saúl da Silva Baptista - Vereador

-----MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE FALTOU À REUNIÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PSD	Fernando Ferreira Alves - Vereador

-----APROVAÇÃO DA ORDEM DO DIA:

-----Não tendo sido alvo de qualquer intervenção foi aprovada, por unanimidade, a Ordem do Dia para esta Sessão da Assembleia Municipal.-----

-----PONTO ÚNICO - DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO.

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, deu a conhecer alguns números e informações relacionadas com as áreas da Educação, da Saúde e Acção Social, do Património histórico-cultural, da Habitação Social e da Cultura.-----

-----ENTRADA DE DEPUTADO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: Durante esta intervenção, entrou na sala o seguinte Deputado da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
IND	Eduardo Morales Almeida Santana	20.59

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, António Marreiros, começou por dar algumas informações relacionadas com o consumo e abastecimento de água no Município de Lagos, tendo dado a conhecer alguns números relacionados com a recolha de resíduos sólidos e com a recolha selectiva. Deu algumas informações relacionadas com a Bandeira Azul, com a Protecção Civil e com o canil municipal. Fez um ponto de situação referente às grandes obras a decorrer e a iniciar-se, brevemente, no Concelho. Terminou dando a conhecer alguns projectos tidos em carteira a levar a cabo pela Câmara Municipal, como a requalificação da Escola do Bairro Operário, da sede do Estrela de Bensafrim, do recarregamento da praia da D. Ana e da colocação de painéis solares no Pavilhão e nas Piscinas.-----



Fl. 94v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

-----**ENTRADA DE DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Durante esta intervenção, entraram na sala os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME/CARGO DO DEPUTADO MUNICIPAL	HORA
PSD	Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim	21.02
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)	21.07

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, Jorge Serpa, deu algumas informações sobre o serviço prestado pelos transportes urbanos “A Onda”. Deu a conhecer algumas intervenções feitas nos Mercados Municipais. No âmbito do desporto informou que estava a ser dada continuidade ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo e deu a conhecer algumas intervenções feitas no âmbito do desporto. Sobre a juventude deu a saber alguns números referentes aos eventos levadas a cabo no Verão no Espaço Jovem e no Concelho em geral.-----

-----O Sr. António Correia (Presidente da Junta de Freguesia de Barão de S. João) fez a seguinte intervenção: “Nos 3 anos que leva este mandato, a Câmara Municipal adquiriu os terrenos necessários para que, em parceria com a Santa Casa, se possa construir o Lar de Idosos, que há muitos anos tem vindo a ser prometido à população de Barão de São João. Sem terreno não há obra! E foi esta Câmara que os comprou! Mandou a Câmara elaborar o projecto de construção, e parece que, depois de alguns reveses com as alterações ao projecto inicial, a Santa Casa pode iniciar as obras há muito esperadas. Sei que a Câmara não é directamente responsável pelo atraso do início da construção. Também, nestes 3 anos, a Câmara adquiriu dois edifícios, que outrora foram uma mercearia e uma taberna, para aí se instalar o Núcleo Museológico de Barão, e pelo que me foi já apresentado, e dito hoje pela Sra. Vice-Presidente, para além da aprovação recente do projecto da remodelação dos edifícios, o Serviço do Centro Histórico já está a proceder à escolha das peças que temos em arquivo, para as expor. As obras que irão em breve ser iniciadas, logo que concluídas, concretizarão mais uma promessa feita a Barão. Com o arranjo da estrada municipal Bensafrim/Barão, que está em curso, embora com atraso de quase um ano, devido à passagem de veículos de grande porte, que a iriam danificar se já estivesse pronta, nestes últimos 4 anos, com o arranjo da estrada Portelas/Barão, da estrada Barão São João/Barão de São Miguel, já efectuados, a sede da Freguesia fica bem servida de acessos, restando apenas por arranjar a estrada Espiche/Barão. Neste ano, a Câmara adquiriu um edifício perto da Igreja, que logo que nele seja implementado o Espaço Jovem, o Pólo de Leitura e outras valências dirigidas para a população sénior, Barão prestará um melhor serviço aos seus fregueses. Isto em termos de obras grandes, porque em termos de pequenas obras, tenho a realçar o bom entendimento que sempre tem existido, nos encontros regulares entre as Juntas de Freguesia e o Executivo Camarário, para a resolução ou tentativa de resolução dos problemas que vão surgindo na vida do dia a dia das freguesias. Espero que no próximo orçamento camarário, pese embora a crise financeira que estamos a atravessar, os investimentos nas e para as Freguesias não sejam diminuídos, a bem da coesão do Município.”-----



-----O Sr. João Luís Gomes (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Bensafrim) disse o seguinte: “Quero aqui deixar a excelente ligação que existe entre a Câmara e a Junta para o apoio e desenvolvimento da Freguesia. Prova desse trabalho é o início da construção da Farmácia de Bensafrim que com o apoio da Câmara foi possível desbloquear esta situação, bem como a abertura do concurso de permuta para a Construção da nova Sede da Junta e Espaço Jovem. - Encontra-se concluído o projecto da ampliação e remodelação do Estrela de Bensafrim, afim se ser lançado concurso publico. - Durante este ano foi reforçada a iluminação pública em vários locais da Freguesia com destaque para o parque infantil, nova iluminação no poli-desportivo, foram igualmente alcatroados vários caminhos da freguesia e repavimentadas várias ruas, bem como a colocação de ilhas ecológicas. Fico neste momento mais descansado pelos Fogos para habitação a custos controlados terem a sua conclusão prevista para Janeiro de 2009 e pela visita efectuada constatar que os mesmos estão com dados de construção de 95%. A Junta celebrou um protocolo com uma fisioterapeuta, afim de prestar serviços à população da Freguesia de Bensafrim , que não tinha esta valência. Com o apoio da Câmara realizou-se mais uma Fetaal, feira de tradições que teve bastante sucesso junto de quem nos visitou e dando projecção à Freguesia e a Lagos. Deixar aqui uma pequena nota que o processo de Elevação de Bensafrim a Vila será votado entre Maio/Junho do próximo ano estando o processo todo pronto para a sua aprovação. Fica aqui o reparo e descontentamento por os promotores do projecto Erickson não terem chegado a acordo com os proprietários para a construção do centro de estágios internacional. Espero que o Plano de Pormenor de Bensafrim tenha o seu processo final para breve. Lamento que a CCDR tenha feito voltar o mesmo para nova discussão pública. Deixar aqui uma palavra para a Câmara não desistir da construção do Parque Industrial de Bensafrim.”-----

-----O Sr. Luís Bandarra (PS) (Presidente a Junta de Freguesia de Odiáxere) começou por dizer que a Freguesia de Odiáxere tem sempre os olhos direccionados para o presente e para o futuro e com grande orgulho na obra do passado. Disse que o Plano de Urbanização de Odiáxere é fundamental parta o desenvolvimento ordenado e sustentado da Vila, acrescentando que espera que a circular sul a Odiáxere seja uma realidade no futuro próximo, assim como o acesso à estrada para a barragem, esperando que o parque industrial seja implementado em breve. Informou que a Urbanização das Eiras vai ser uma realidade, já no próximo ano. Mencionou a falta que faz o asfaltamento da estrada Odiáxere/Vale da Lama. Realçou o facto da Junta de Freguesia ir ter uma nova Sede e referiu que a ludoteca, o espaço jovem e o Clube Columbófilo, vão ficar todos reunidos num único edifício. Fez referência à requalificação urbana da Torre e ao novo parque infantil a construir no Largo dos Passarinhos. Disse ir fazer todos os esforços para que seja construída uma nova escola EB 1, 2, 3 integrada, em Odiáxere. Reivindicou novos pontos de luz para a Freguesia, com prioridade para a zona rural e mais ilhas ecológicas e abrigos para contentores. Referiu que o abastecimento de água e o saneamento básico têm que ser reforçados na Freguesia. Disse ter consciência que há muito ainda falta fazer, apesar de muito já ter sido feito, mas com o poder



Fl. 95v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

reivindicativo da Junta de Freguesia junto do Poder Local, Regional e Central, com certeza que muitos anseios irão ser concretizados. Afirmou ainda que a equipa municipal está, esteve e vai continuar a estar unida pela positiva, a bem dos lacobrigenses em geral.-----

-----O Sr. Manuel Borba (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da Luz) fez referência ao Centro Social de Almádena, que funciona há pouco tempo mas que muito trabalho já tem desenvolvido em prol das populações. Mencionou algumas iniciativas/eventos que foram apoiadas pela Junta de Freguesia da Luz e pela Câmara Municipal, pelas localidades que integram a Freguesia da Luz (Almádena, Espiche, Luz). Informou que algumas das artérias de Almádena e Espiche tinham sido repavimentadas pela Câmara Municipal e que a iluminação pública tinha sido reforçada em Almádena. Afirmou que “A Onda” foi das melhores coisas que foram criadas, recentemente, no Concelho, no entanto nem toda a Freguesia da Luz é contemplada com esta rede de transportes. Disse aguardar a conclusão do Plano de Pormenor. Regozijou-se com a construção de habitação social em Espiche. Em relação à Luz disse ter pena de não ver aparecer mais espaços de lazer e culturais na sede de Freguesia. Fez referência à renovação urbana de que algumas ruas da Luz foram alvo. Solicitou a conclusão rápida do Plano de Urbanização da Luz.-----

-----O Sr. Francisco Assis (PS) (Secretário da Junta de Freguesia de S. Sebastião) fez a seguinte intervenção: “A Freguesia de S. Sebastião é a maior Freguesia do Concelho, com cinco fronteiras administrativas e uma natural (o mar). Tem uma população muito diversificada e acima de tudo muito envelhecida, com muitas situações sociais problemáticas. Com a colaboração do Conselho Local de Acção Social enquanto Parceiros activos, na busca de definições de critérios na atribuição de apoios, no fornecimento de géneros alimentícios e avios de receitas, temos conseguido ultrapassar certas dificuldades evitando ao mesmo tempo que algumas famílias viessem a usufruir de apoios acumulados em detrimento de outras que revelassem manifesta necessidade de apoio económico. Promovemos o rastreio do Colesterol, Diabetes e Tensão Arterial, com o apoio de uma enfermeira do Centro de Saúde, tendo ultrapassado as nossas expectativas. No que diz respeito à interacção, entre a População a Freguesia e a Câmara Municipal, os objectivos têm sido alcançados aos poucos, devido à complexidade em função do tamanho do Concelho e das necessidades espalhadas pelo mesmo. A colocação de separadores verticais nas faixas de rodagem, em locais críticos tais como em frente ao PLUS, no Modelo, na Bomba de Gasolina e no acesso à Meia Praia, foram soluções importantes para a prevenção de acidentes. A Limpeza dos terrenos ao longo da muralha, e a criação de mais lugares de estacionamento, colmatando o prejuízo causado pelo encerramento ao estacionamento de parte da Avenida, foi uma medida eficaz que irá minimizar o caos das épocas altas. Procedemos à manutenção dos equipamentos (Sala de convívio do Mercado de Santo Amaro, Pólo de Leitura e campo de jogos de Santo Amaro, Parque infantil do Bairro Operário, Quiosque do Bairro da Abrótea, Parque Infantil do Chinicato, Escola das Portelas, Salão Sócio Cultural das Portelas, Polidesportivo do Chinicato, escolas E.B.1 da Freguesia). A Escola das Portelas foi entregue, por protocolo, ao Grupo Popular das Portelas que



tem dinamizado a sua utilização com exposições, ginástica, e em colaboração com o Agrupamento Vertical de Lagos, está também a ser aproveitada pelo Pré-escolar itinerante e Ensino recorrente. Em nome do Executivo de S. Sebastião quero expressar a nossa satisfação, com a continuação do Plano de Requalificação e Reordenamento da Rede Escolar do Concelho, beneficiando as do Plano Centenário, com a continuação do Parque da Cidade, com a utilização cada vez mais frequente do tão belo Parque das Freiras, assim como pela mais valia para o Concelho, que são as Empresas Municipais, sediadas em S. Sebastião. Digo mais valia porque a gestão das responsabilidades atribuídas às Empresas têm sido exemplares. Podemos dar como exemplo a “ONDA” que tem sido um sucesso, apesar de ainda necessitar de limar algumas arestas, tem sido um factor de apoio à População com os baixos custos aos utentes. Para terminar mantenho o que tenho afirmado nas Assembleias Municipais de 2006 e 2007. O diálogo e a cooperação entre a Freguesia e o Município, em termos políticos, em termos técnicos, humanos, logísticos e pessoais têm permanecido, de forma clara e transparente abrangendo todas as freguesias em total clima de solidariedade e de igualdade de tratamento. As situações graves são tratadas nos sítios próprios, com as pessoas certas e nos momentos adequados. E assim vai continuar, estou certo e seguro, para melhoria constante do estado do nosso município que é obrigação de todos nós!”-----

-----O Sr. José Joaquim Reis (PSD) fez a seguinte intervenção: “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários da Mesa da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Caros cidadãos presentes, Caros colegas deputados municipais. Muito boa noite. Encontramo-nos aqui reunidos esta noite, em mais um exercício do nosso dever enquanto cidadãos eleitos e legítimos representantes daqueles que em nós, através do seu voto, depositaram a sua confiança e é em nome e na defesa dos seus interesses, que nós Sociais-democratas pautamos a nossa actuação política. Actualmente vivemos um momento de particular gravidade, de recessão económica a nível mundial, em que já começámos a sentir as suas nefastas consequências. Sendo esta primeira intervenção sobre as finanças municipais, começo-a naturalmente expressando as legítimas preocupações sobre o seu futuro face às dificuldades que avizinham. Como é sabido e se encontra registado, o que aqui trazemos não é, nem pretende ser nenhuma novidade, é matéria que quer nas sessões da Assembleia Municipal, quer nas reuniões da Câmara Municipal, os autarcas do Partido Social Democrata, como pessoas responsáveis que são, têm insistentemente e de um modo coerente vindo a sugerir e propor sendo as mesmas sistematicamente recusadas. Todos nós, quer ao nível público ou privado devemos ser muito ponderados e prudentes nas nossas decisões. Temos que ser muito realistas e isso requer muita ponderação e cuidado, nas opções que fazemos. Mas o executivo continuou surdo aos avisos preferindo ignorá-los. Senão vejamos: A informação da situação económica e financeira do município, efectuada pelos seus técnicos, já desde há algum tempo que alertam o poder político para: a) Descida do Auto Financiamento; b) Crescimento acelerado das despesas correntes e de funcionamento; c) Diminuição do financiamento exterior; d) A diminuição do



Fl. 96v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
D E
LAGOS

investimento municipal pode comprometer o objectivo definido nas grandes opções do plano para o corrente ano, ou seja, na continuação da capacidade de investimento (2007). E ainda mais recentemente a informação relativa a Setembro último, em se que pode ler: “A tendência negativa que alguns indicadores continuam a revelar merece uma reflexão cuidada, tornando-se aconselhável o equacionar de medidas que contribuam para a inversão desta situação. Em comparação com o período homólogo destacam-se: a) Deterioração da receita estrutural – 9% cerca de 3,2 M€; b) Acentuado crescimento das despesas de funcionamento; c) Quebra acentuada do auto financiamento; d) Redução significativa do financiamento exterior; e) Diminuição do investimento – 28% cerca de 3,2 M€; f) Saldo do exercício “negativo”. Em devido tempo temos vindo a chamar a atenção para os orçamentos anuais, que continuam a ser empolados do lado da receita, de modo a contemplarem obra prometida, mas na prática os graus de execução do Plano Plurianual de Investimentos continuam com taxas de execução baixas, em 2006, 47%, em 2007, 55%, estando, segundo dados de Setembro em 25%, com 8,1 milhões de Euros, bastante aquém dos 32,3 M de Euros propostos para 2008 e dos 11,2 M€ relativos a Setembro de 2007. Para conter a tendência crescente das despesas correntes, pese embora nos afirmem que estejam definidos limites de gestão, para balizar a despesa corrente estes são certa e sistematicamente ultrapassados e por conseguinte o seu objectivo não alcançado. Crescem a um ritmo acelerado as despesas correntes com muitos gastos supérfluos, para atingir objectivos meramente eleitoralistas e populistas, alguns em nome da promoção da nossa cidade. Tudo isto levou a que se tivesse que ter um nível elevado de arrecadação de receita à custa dos já sobrecarregados contribuintes Lacobrigenses com impostos como o IMI e sem qualquer tipo de discriminação positiva, tendo sido insensíveis às dificuldades dos nossos municípios e das empresas cada vez mais esmagadas pela carga fiscal a que se encontram sujeitos por parte do Governo Central. O IMI e a Derrama, têm ido, a par de outros impostos nacionais, em Lagos, um peso considerável nos orçamentos das famílias e das empresas Lacobrigenses. Continuamos também a considerar muito preocupante o nível de desemprego quer no país quer n nosso concelho. A dinamização empresarial que se esperava para o nosso concelho não está a ser conseguida, fruto de uma contínua visão deficiente do verdadeiro papel das empresas no desenvolvimento económico-social do Município. Com este cenário, os sociais-democratas estão apreensivos quanto ao futuro das Finanças Municipais e do Município. A quebra da receita de IMT, embora não tão acentuada como se verifica, era previsível que viesse a acontecer, mas não se viu da parte do executivo qualquer medida para que as finanças municipais não dependessem em grande parte das receitas do IMT e do IMI. Terminei perguntando ao Senhor Presidente da Câmara, que medidas pretende tomar de modo a que as Finanças do Município não dependam em grande parte do mercado imobiliário? E, por outro lado, com que medidas concretas, tenciona o executivo travar eficazmente o acelerado ritmo das despesas correntes, para que as finanças públicas não se desequilibrem? Disse.”-----

-----O Sr. Fernando Bernardo (PSD) disse o seguinte: “Ex. Senhor presidente. O



assunto que se pretende abordar é de extrema importância para o nosso conselho e uma preocupação que entendemos dever ser de todos nós – O APOIO SOCIAL. A rede social deve ter como objectivo o acantonar e o envolvimento de todas e as mais diversas colectividades e instituições em prol de um projecto que sirva a população mais carenciada, rentabilizar e utilizar todas as sinergias disponíveis (nas instituições e na autarquia) no sentido de um projecto forte, coeso e transparente, distribuição parcimoniosa de meios financeiros e outros por todos os intervenientes no projecto. Identificar, avaliar bem e com clareza, as zonas para a instalação desses apoios, os estratos sociais e a situação das famílias onde seja necessária a intervenção, no que respeita às famílias essa intervenção deve ser feita num determinado espaço temporal, deverá de ter sempre como objectivo a integração ou o regresso da família à vida activa normal, promovendo assim a seu auto-sustento, nas famílias mais jovens devem ser criados mecanismos que evitem de forma coerente a dependência das famílias do apoio social, ou que as mesmas se encostem à sombra desse apoio. Perante a falta de dados suficientes para analisar o que se está a fazer nesta área, perante dúvidas, suposições, afirmações e boatos que se ouvem todos os dias por parte da sociedade civil, como por exemplo, apoios em numerário que não têm o destino devido por parte do beneficiário, e é gasto em bens considerados de luxo, neste pressuposto deixo algumas perguntas que gostaria de ver respondidas. - Em que moldes é feito o levantamento das necessidades (prioridades) das famílias? - Que montante envolve os apoios em géneros de 1ª necessidade e quem os distribui? - Que montante envolve os apoios em numerário e quem os coordena? - Quando o apoio é em numerário qual o tipo de controlo feito para se saber se o dinheiro é gasto devidamente? - Foram identificados alguns casos em que dinheiro foi gasto com fins para os quais não tinha sido contemplado? – É verdade que há tratamento diferenciado às instituições envolvidas? - Que acções têm sido desenvolvidas ou se pensa desenvolver junto de empresas ou instituições para facilitar ou melhorar a integração no mercado de trabalho desses beneficiários? - Qual o montante gasto neste serviço desde Janeiro de 2008 até a presente data?”-----
-----O Sr. João Bravo (PSD) fez a seguinte intervenção: “A Saúde, este já é um assunto recorrente no concelho de Lagos. Um assunto que o PSD põe á frente na lista de prioridades porque a cada ano que passa os cuidados de saúde oferecidos aos lacobrigenses e daqueles que dependem deste concelho para os ter, como sejam os restantes concelhos que compõem as terras do infante, Vila do Bispo e Aljezur, vão-se deteriorando. As valências vão diminuindo, existem consultas de determinadas especialidades que só têm lugar uma vez por semana. As condições de atendimento vão-se degradando, assiste-se á “fuga” dos profissionais qualificados para o Hospital de Portimão. O Ministério da Saúde não tem uma política de investimento e qualificação das estruturas e recursos humanos existentes em Lagos, limitando-se a uma política de manutenção de serviços mínimos. Mas perante este cenário composto por perda de valências, diminuição da qualidade de atendimento nas urgências e tudo o mais que continuamos a assistir, a exemplo do que já foi aqui referido no ano transacto, assiste-se a uma passividade, a uma concordância por parte do executivo socialista que nos deixa perplexos e indignados quando ainda por



Fl. 97v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

cima e por algumas vezes o Sr. Presidente critica a forma de voto das bancadas de oposição quando estas não põem em primeiro lugar os interesses do concelho. Por isso Sr. Presidente fazemos-lhe um desafio, ou melhor, exigimos que volte a protagonizar o papel que desempenhou até á entrada do Governo do Eng. Sócrates, ou seja, que volte a tomar posições públicas, a solicitar reuniões com os responsáveis da saúde em Portugal para que aquilo que é o ensejo de todos os habitantes do triângulo vicentino seja uma realidade. Sr. Presidente queremos mais e melhor saúde em Lagos, em suma queremos um Hospital que de uma vez por todas reúna as necessárias condições para oferecer os indispensáveis cuidados de saúde aos lacobrigenses e a todos os que estão obrigados a recorrer a Lagos. A criação de um novo hospital em Lagos é mais que uma necessidade, é uma urgência. Todos os lacobrigenses e forças políticas sérias e conscienciosas sabem da importância vital da construção de um novo hospital. Sr. Presidente a situação chegou a um ponto de ruptura, o Sr. e o seu executivo têm a obrigação moral e legal de zelar pelos interesses da população, a gravidade deste problema ultrapassa os limites do admissível. Quando a Administração do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, diz com todas as letras que o HOSPITAL DE LAGOS NÃO TEM CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO SOB QUALQUER ASPECTO, e ninguém faz nada, estamos perante o abandono total por parte do Estado das suas responsabilidades e não vemos nem sentimos por parte desta Câmara, ao contrário de outras por este país fora, a vontade de reivindicar para Lagos e para os seus habitantes cuidados de saúde condignos. Sr. Presidente, a Saúde em Lagos é uma vergonha. Mas aquilo que se avizinha é ainda mais grave e profundo, a irresponsabilidade do Partido Socialista é inaceitável, quando ouvimos da boca de responsáveis que com a construção do novo Hospital Central o próprio hospital do Barlavento irá perder valências em benefício deste. Sr. Presidente o seu partido socialista não tem, nem quer ter uma política de saúde que defenda os interesses das populações de Lagos e do Barlavento Algarvio. Lagos, no que diz respeito aos serviços de saúde e em geral aos serviços prestados pelo estado central, é um concelho de segunda ou terceira categoria, e é pena que V. Exa. não aplique pela mesma medida a cobrança de impostos e taxas municipais, pois aí somos uns verdadeiros campeões, ocupando os primeiros lugares. A agravar este quadro temos as condições de funcionamento no Centro de Saúde de Lagos, onde existe uma premente necessidade de novos quadros médicos. Onde as listas de cidadãos sem médico de família estão a crescer. Onde temos cidadãos portugueses a serem preteridos e a perderem o seu médico de família. Onde as listas de espera são confrangedoras para um país que se diz moderno e desenvolvido. Em suma, Lagos é o espelho do Algarve abandonado pelo governo, onde não existe capacidade de reivindicação do poder local, estando o mesmo subjugado ao Partido Socialista e ao desinteresse que este demonstra por esta parte do Algarve. Sr. Presidente tanto o Sr. como o seu partido têm tido uma indigna prestação no que diz respeito á saúde dos lacobrigenses. E para terminar Sr. Presidente, já que ninguém no seu partido tem a honestidade de dizer pergunto-lhe para quando o novo hospital de Lagos e em que condições e com que valências??"--



-----A Sra. Maria Brites Nunes (CDU) disse o seguinte: “A nossa participação neste debate sobre o Estado do Município tem um único objectivo, as tomadas de posição, as questões que levantamos, as propostas que apresentamos na Assembleia Municipal não são mais que um contributo para que Lagos seja referenciada pelas melhores razões e para o bem-estar e a qualidade de vida dos nossos munícipes. É isso que hoje tentaremos fazer, mais uma vez, apesar do tempo limitado de intervenção de que dispomos. A grave crise do sistema capitalista revelou em toda a sua nudez o fracasso das políticas de direita e do neoliberalismo dominante e a sua incapacidade para responder aos problemas dos povos, resultado das políticas que promoveram a desregulamentação financeira, as privatizações, a livre circulação de capitais, a financeirização da economia e a economia de casino. De facto isto da crise dá para tudo. Só não dá é para todos! Valeram a pena tantos sacrifícios dos portugueses que há décadas apertam o cinto. Agora sim, se compreende melhor o porquê de tanto rigor orçamental do Governo PS: a obsessão pelo défice; os baixos salários, pensões e reformas; os encerramentos na saúde e os cortes na educação; os ataques aos trabalhadores e aos seus direitos; o aumento da precariedade, do desemprego, do custo de vida e o garrote aos que ousaram adquirir habitação própria; agora sim, se entende o porquê das benesses à banca e ao grande capital. O Algarve e o município de Lagos não estão imunes a toda esta situação. Basta referir que no Algarve o produto interno bruto (riqueza criada) per-capita supera a média nacional, mas é a região do país com maior índice de pobreza permanente, em que os salários e pensões são 13% inferiores à média nacional e em que, em cada dois trabalhadores, um é precário. Face a esta situação cada vez mais se justifica uma política de rigor e parcimónia em termos de gastos municipais e uma criteriosa opção dos investimentos, uma vez que a principal receita do município advém das taxas cobradas.

1- Ordenamento do Território e Planeamento - Mais um ano se passou e os Planos de Ordenamento do Território continuam na sua marcha lenta sem ver a luz do dia. Recentemente foi apresentada a proposta de Plano de Pormenor do Chinicato cujo primeiro contrato para a sua elaboração já conta com mais de 15 anos e foi aprovado pela AM o PP do Sargaçal que já se encontrava em elaboração há 10 anos. A este ritmo quando teremos os instrumentos de planeamento do Município aprovados e publicados, tendo em conta que sem PDM não há candidaturas ao QREN? Foi aprovada a proposta para elaboração do Plano Estratégico de Lagos em Maio de 2002. Este Plano já foi aprovado pela Câmara e integrados no mesmo foram apresentados os Planos Municipais de Turismo e Ambiente sem que, até à data, este assunto tenha vindo para discussão e aprovação nesta casa, conforme o prometido.

2 – Património - Mais um ano passado e encontra-se por recuperar o Forte da Meia Praia, bem como um vasto número de edifícios que continuam por classificar como património municipal ou regional.

3 – Ambiente - Continuamos à espera da proposta para classificação da Ria de Alvor desconhecendo-se qualquer tipo de projectos para a sua salvaguarda. No âmbito do POOC continua por fazer o Plano de Intervenção na Ponta da Piedade. Torna-se urgente uma intervenção já há tantos prevista no vale do Porto de Mós. Continua sem se saber para quando a concretização do projecto que já vem do século passado



Fl. 98v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

de reutilização da água proveniente da ETAR de Lagos para rega do campo de golfe, do estádio e de jardins. 4 – Saúde - Depois da visita ao Hospital de Lagos do deputado José Soeiro e da resposta por parte do Ministério da Saúde às questões formuladas, nomeadamente no que diz respeito à realocização do nosso hospital, continuamos sem saber em que ponto se encontram os estudos preparatórios e verificamos que mais uma vez no Orçamento de Estado não surge qualquer rubrica para a construção das novas instalações. Continua por criar a Unidade Local de Saúde do Barlavento Algarvio que iria permitir uma melhor articulação entre os cuidados primários e os cuidados diferenciados, potenciando os recursos e melhorando a prestação aos utentes/doentes. 5 – Educação - Mais um ano lectivo se iniciou e a Escola EB23, nº 1 continua superlotada e sem se saber para quando a sua substituição. Quanto à EB1, nº 1, mais conhecida por Escola do Bairro Operário, depois de há mais de 20 anos ter sido elaborado o primeiro projecto de remodelação, vamos a caminho do segundo ano lectivo com a escola fechada. Tanto a substituição da EB23, nº 1 de Lagos como a construção de uma escola de 2º e 3º ciclos em Odiáxere, mais um ano se passou sem terem sido contempladas no Orçamento de Estado e para o próximo Orçamento de 2009 continuam a não constar. 6 – Desenvolvimento Económico - Torna-se cada vez mais urgente criar as condições para a diversificação das actividades: será uma mais valia se se conseguir atrair investimento diversificado para Lagos, nomeadamente nos sectores industriais com incorporação de ciência e tecnologia, atendendo à racionalidade económica que nos deve levar a produzir o que nos faz falta e o que melhor sabemos fazer. Não devemos afunilar todos os nossos esforços apenas no turismo, como se de uma monocultura se tratasse. É cada vez mais importante olhar para a agricultura, pescas e pecuária, bem como dinamizar economicamente os nossos produtos artesanais e tradicionais para que não vão pouco a pouco desaparecendo. Uma das lições que se pode tirar da actual crise é que com a crescente dependência de produtos alimentares importados, corre-se o risco de não haver dinheiro para os importar ou de a generalidade dos consumidores não lhes conseguir chegar.”-----

-----O Sr. José Mariano (IND) começou por dar os parabéns à Câmara Municipal e à população em geral, pelo facto de ter sido resolvida uma luta muito antiga, com a assinatura de um protocolo com o Instituto Portuário dos Transportes Marítimos, o que vale muitos milhões de euros, desanuviando, substancialmente as burocracias causadas pelo dito Instituto. Referiu que uma das obras mais importante a fazer tem a ver com as Falésias das praias e ainda não foi feita, acrescentando que nota alguma apatia na resolução de problemas relacionados com acessos às praias, entre outros assuntos relacionados com as praias. Afirmou que as ruas do Centro Histórico estão uma desgraça, estando a maior parte dos prédios de particulares degradados. Referiu que estes problemas deveriam ser solucionados para bem do turismo e das populações em geral. Disse que há muitos lotes de terreno que estão abandonados e que causam mau aspecto e poluição. Referiu que o Anel Verde tem diversas anomalias.-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) começou por dizer que estava preocupado com a forma como os empresários e as empresas são tratados pelo município. Referiu



que a criação do Plano Estratégico de Lagos (PEL) criou algumas expectativas às empresas do Concelho por isso perguntou qual a percentagem de execução do PEL em relação às empresas. Disse que as pessoas são a razão de ser de tudo o que acontece, seja na cidade, no país ou no planeta, por isso há a necessidade de pensar nas pessoas como o centro do negócio social; como motor deste negócio social e como motor do bem estar da sociedade existem as empresas, por isso não vale a pena pensar num Estado próspero sem as empresas, não vale a pena pensar num município próspero sem as empresas; assim perguntou quais as medidas a tomar, pelo Executivo, no que diz respeito à tentativa de desanuviamento, no momento actual no que diz respeito às empresas; que acções pretende a Câmara promover, a que nível e com quem. Sugeriu que fosse criado o Conselho Municipal Económico-Social, um local, um fórum com pouca conversa e muita acção e que fosse feito um congresso com as empresas que têm interesses no município. Disse que seria bom perguntar aos empresários qual a expectativa que estes têm em relação à actividade municipal e qual é o contributo que as empresas estão dispostas a dar no ponto de vista social, o que é que as empresas se propõem fazer para poder ajudar as comunidades nos momentos difíceis que se vive. Chamou à atenção para o estado lastimoso da rua principal do parque industrial do Chinicato.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, agradeceu todas as análises, todas as críticas e todos os comentários feitos, quer os positivos, quer os negativos. Referiu que as intervenções dos Senhores Vereadores, complementados pelas dos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, tinham feito um retrato das intervenções feitas pela Câmara Municipal no Concelho. Admitiu que a oposição tenha feito algumas chamadas de atenção para algumas situações que consideram como não realizações da Câmara Municipal. Disse que a postura da Câmara Municipal é pela positiva e o que move o Executivo é a energia para alterar as coisas e o entusiasmo para resolver os problemas, para manter um Concelho equilibrado e um Concelho onde seja agradável viver, acrescentando que este trabalho é feito com base em estratégias de desenvolvimento que estão no Plano Estratégico de Lagos. Referiu que uma das linhas orientadoras do PEL é a afirmação de Lagos, no plano nacional e internacional, como a sede histórica e cultural dos Descobrimentos. Disse que Lagos é uma cidade turística e perfilam-se vinte novas unidades hoteleiras para Lagos no futuro próximo. Informou que a maior parte dos Planos de ordenamento estão na sua fase final e que uma “nova” cidade, a cidade tecnopolis virada para o futuro, está a ser preparada em Plano de Urbanização para a zona da Fonte Coberta, entre o Modelo e as Quatro Estradas. Referiu que uma das principais linhas do desenvolvimento estratégico é o desenvolvimento sustentável, a modernização económica e a coesão social. Reconhece que podem ser acusados de errar em algumas acções de apoio social, admitindo mesmo que erram em tudo o que se metem, mas não tinha dúvida de que a maior parte das coisas de acção social onde a Câmara se envolve tem trazido ao Concelho melhor qualidade de vida. Referindo-se à crise mundial pela qual se está a passar, disse que o executivo está solidário com as posições que o Estado está a tomar e informou que a Câmara, em 2009, vai reduzir e vai colocar em circulação no Município um conjunto de recursos financeiros



Fl. 99v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

que normalmente seriam para desenvolver mais obras. Afirmou que Lagos não tem direito a renunciar a nenhuma das suas receitas principais, onde se incluem a Derrama, o IMI e o IRS, dado o seu nível de desenvolvimento demonstrado nos últimos anos. Referiu que Lagos, orgulhosamente, vai fazer um investimento, a nível de publicidade, no Autódromo Internacional do Algarve, e vai manter a Caravela Boa Esperança em Lagos. Disse ainda que foi eleito pelo Partido Socialista e está a defender a matriz social do Partido Socialista, um Partido moderno, que olha para o futuro e coloca sempre a cima de tudo as pessoas. Terminou dizendo que “o estado do Município é bom, recomenda-se e é europeu”.

-----**INTERRUPÇÃO DA SESSÃO:** Neste momento, eram 22 horas e 32 minutos, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), declarou interrompidos os trabalhos da Sessão para um breve intervalo, tendo os mesmos sido retomados às 22 horas e 51 minutos.

-----O Sr. José Mariano (IND) referindo-se à segurança no período de maior afluência de pessoas ao Concelho, disse que este ano as coisas tinham corrido pelo melhor e também referiu que os bens essenciais não faltaram nesse período. Chamou à atenção para o apagão verificado em Agosto, esperando que situações destas não se verifiquem no futuro. Perguntou qual o ponto de situação relativamente à aquisição do Forte da Meia Praia, do aproveitamento das águas da ETAR para rega de campos de golfe e de jardins e o que se passa em relação à obra, ainda não iniciada, de ampliação do Centro Cultural. Referiu que o pavimento do Mercado da Avenida continua muito escorregadio e perguntou se ia ser colocado um corrimão na escadaria do mercado referido.

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) sugeriu que o Município, através dos seus técnicos, pudesse pensar num “road bock” do investidor para o Município, onde a Câmara Municipal informe quais as áreas de negócio que, no seu entender, poderão ter mais sucesso em face das necessidades entretanto diagnosticadas. Disse que não conseguia ver a questão social sem a económica, assim como não conseguia ver a questão económica sem as empresas. Referiu que, por vezes, os empresários debatem-se com um certo número de dificuldades, quer os que estão, quer os que vêm porque embatem na burocracia e torna-se difícil iniciar as actividades. Disse que o Sr. Presidente da Câmara tinha falado em grandes investidores e não nas Pequenas e Médias Empresas (PME). Referiu que o conceito das PME é transversal à sociedade, aos Partidos Políticos e ao tecido económico. Afirmou que as PME carecem, particularmente no momento actual, de uma atenção muito especial da parte dos governantes, sejam eles nacionais ou locais. Colocou-se à disposição da Câmara no sentido de contribuir para as sugestões dadas.

-----A Sra. Maria Brites Nunes (CDU) fez a seguinte intervenção: “A CDU assume-se como uma voz indispensável na defesa dos interesses das populações, dando corpo a causas e aspirações locais e assegurando uma presença crítica, exigente e construtiva para garantir uma gestão transparente e eficaz em todas as autarquias onde, mesmo em minoria, se encontre presente, como sucede no nosso Município. Tem sido exemplo disto o papel desempenhado pelos eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Lagos, com um conjunto vasto de propostas e moções das



quais destacamos: - Ciclos de Conferências sobre: - Ano Internacional dos Desertos e da Desertificação; - Livro Verde – uma visão sobre os Oceanos e os Mares; - Alterações Climáticas e o Ano Internacional Polar. Propostas para inclusão no Orçamento do Estado de um conjunto importante de obras como: - um novo hospital; - desassoreamento da barra; - construção da variante sul da EN125 em Odiáxere; - obras de substituição na EB 2,3 n.º1 de Lagos e construção de uma escola EB 2,3 em Odiáxere; - uma nova esquadra para a PSP. - Propostas em defesa do ambiente como: - uso de papel reciclado nos serviços municipais; - a defesa do cordão dunar na Meia-Praia; - a proibição do cultivo de transgénicos no Município de Lagos e a exigência da classificação da Ria de Alvor. Diversas propostas sobre a Saúde e integração da pessoa portadora de deficiência; - Defesa do património histórico e cultural; Redução da taxa do IMI; Moção sobre as alterações ao Código do Trabalho; Criação de uma Quinta Pedagógica; Planos de arborização Urbana; Por uma Biblioteca ao serviço de todos; Quadros interactivos nas escolas; Painéis interpretativos dos monumentos; Saudação aos atletas paralímpicos portugueses em Pequim; Exigência da modernização da linha-férrea do Algarve; Pela revisão do regulamentos de relações comerciais e tarifários da electricidade; Pela certificação de origem do doce D. Rodrigo de Lagos; Pela aquisição de veículos eléctricos para a frota automóvel do Município; Reabilitação do Forte da Meia Praia para serviço da comunidade; Banco solidário das ajudas técnicas; Criação de um ninho de empresas em Lagos; Exigência da desafectação do domínio público marítimo para o domínio municipal; Criação de unidade de apoio à educação de crianças e jovens surdos; Regulamentação da instalação de antenas de telecomunicações no Município de Lagos. Assim, os eleitos da CDU na Assembleia Municipal de Lagos, tudo farão para continuar a contribuir para um Município melhor e ao serviço de todos, apesar de muitas das nossas propostas e recomendações depois de aprovadas serem esquecidas pela Câmara ou, muitas vezes reprovadas sem qualquer justificação lógica. Assim desta Assembleia apelamos a todos os Lacobrigenses no sentido de uma maior participação cívica na vida da nossa terra.”-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que o Plano Estratégico de Lagos ainda não tinha sido alvo de apreciação da Assembleia Municipal e não compete a este Órgão solicitar a vinda deste Plano a Plenário; compete a quem elaborou o Plano trazê-lo, para apreciação à Assembleia. Referiu que a Assembleia Municipal tem um conjunto de Comissões que são importantes na discussão, no debate e no conhecimento dos problemas do município, mas há um ritmo muito diferenciado entre as diversas Comissões, havendo umas que não reúnem, outras reúnem poucas vezes e outras que reúnem com regularidade, por isso sugeriu que fosse feito um balanço, pela Assembleia Municipal, sobre o que tem sido o trabalho das diversas Comissões. Referindo-se ao Regulamento de Concessão de Condecorações pela Câmara Municipal de Lagos, disse que, mais uma vez, o mesmo não foi cumprido pela Câmara Municipal na atribuição de condecorações por parte da Câmara Municipal.-----

-----A Sra. Virgínia Silva (PSD) disse o seguinte: “Sobre o estado do Município... segundo o que se ouviu aqui na Sala... tudo óptimo... só aqui dentro destas quatro



Fl. 100v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

paredes se pode pensar assim, lá fora, nas ruas da vida real, as pessoas não conseguem ver, nem sentir tantas coisas boas! Sejamos realistas! Nem tudo está mal, mas há de certeza muitas questões de fundo a que dar atenção! Gostava de perguntar ao Sr. Presidente... e então quando é que Lagos é dos Lacobrigenses? E para os Lacobrigenses? No fundo quem é que nos manditou, a todos, para estarmos aqui?”-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) começou por dizer que, na opinião do PSD, existe um défice democrático no Concelho, acrescentando que o Estatuto da Oposição não está a ser cumprido, existindo uma eventual politização dos movimentos sociais; a subsidiarização dos clubes e associações provoca dependências; não existe uma diferenciação entre propaganda política e publicidade institucional, estando perante e sempre, um estado de permanente campanha eleitoral. Disse que o que faz falta em Lagos é democracia e espírito democrático. Referiu que o PSD sente que existe, por parte da Câmara Municipal, uma falta de aceitação das diferentes opiniões que os cidadãos e os grupos de cidadãos e os Grupos Políticos têm e quando os manifestam obtêm reacções menos boas por parte do Executivo. Afirmou haver áreas importantes da governação local que não têm qualquer escrutínio, ou é quase diminuto. Em tom irónico colocou uma séria de questões ao Sr. Presidente da Câmara Municipal sempre começadas por “Será que V. Exa. me permite ...”, tendo terminando dizendo o seguinte: “... aliás, eu não desejo que me responda a nenhuma das perguntas que lhe fiz, uma vez que não as aponto, não vai responder, apenas pergunto-lhe uma e desejo que me responda a uma, Sr. Presidente, se me permitir perguntar – gostaria de saber porque razão se vive pior em Lagos desde que o Senhor e o Partido Socialista são Governo, porque hoje os lacobrigenses têm menor capacidade de compra, têm menor poder de compra e têm menos qualidade de vida Sr. Presidente?”-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) começou por se congratular com a inauguração do Armazém do Espingardeiro para o próximo Sábado. Lembrou que este espaço estava previsto ser para a nova Sede da Junta de Freguesia de Santa Maria, mas que, felizmente, não se concretizou, uma vez que o espaço não tinha condições para tal, estando já muito avançado o projecto para a nova Sede da Junta. Afirmou que a Câmara faz boas obras na área da Freguesia de Santa Maria, tendo mencionado algumas obras efectuadas pela Câmara Municipal na Freguesia de Santa Maria. Disse que o Debate sobre o estado do Município mais pareceu um muro de lamentações por parte da oposição. Referiu que gostava de ver requalificada a Ponta da Piedade, de ver o Auditório Municipal coberto, de ver criado um miradouro no Talefo da Luz.-----

-----A Sra. Sónia Melo (PS) fez a seguinte intervenção: “O partido socialista tem como marca a preocupação de investimento ao nível social. Os socialistas reconhecem que a verdadeira riqueza de qualquer país, são as pessoas, e por isso quanto mais estimuladas e educadas elas forem mas rico o país será a todos os níveis. Nestes dois mandatos do partido socialista em Lagos constatamos que os princípios socialistas têm vindo a imperar nas prioridades do executivo camarário. Ainda que grandes investimentos tenham sido feitos este ano ao nível do turismo e



economia local, o PS não descurou os seus objectivos previamente traçados em relação à educação, apoio às famílias e à habitação social. Cada vez mais é necessária uma educação de excelência para se alcançar o sucesso, e o partido socialista reconhece que o ensino básico é o alicerce do percurso escolar de cada indivíduo. Todos somos testemunhas do trabalho que tem vindo a ser feito ao nível da requalificação da rede escolar. Temos visto surgir por todo o concelho escolas renovadas e melhoradas que proporcionam condições que motivam e encorajam a aprendizagem. Desde o primeiro mandato, cada escola requalificada passou também a ter salas de pré-escolar público. O programa de requalificação da rede escolar ficará completo, com a criação de mais uma escola completa na Vila da Luz, com valências de pré-escolar, biblioteca, refeitório e instalações desportivas, assim como a renovação da escola do bairro operário que decorrerá este ano ficando pronta para receber as crianças no início do próximo ano lectivo. Com a concretização destes projectos criamos assim igualdade e excelência de oportunidade para todas as crianças de todas as freguesias do concelho. É de referir que o Agrupamento Vertical das Escolas das Naus e o Agrupamento Vertical das Escolas de Lagos contam no período de (2007/2008) com 1603 alunos do primeiro ciclo e pré-escolar. Destes, 434 beneficiam de apoios sócio-educativos. Além disso Lagos pode orgulhar-se de ter 241 crianças no ensino pré-escolar público, graças, em parte, às despesas correntes. Como se vê, parte da despesa corrente é imputável à educação, tendo a ver com o funcionamento das escolas básicas e o pessoal auxiliar e também não refere o sucesso e o alcance social que tem sido a introdução do ensino pré-escolar público. Como complemento educativo, e funcionando simultaneamente como um complemento de apoio às famílias, o programa “Viver o Verão” foi levado a cabo beneficiando este ano 360 crianças e 120 jovens do concelho. Durante este programa as crianças participaram em variadas actividades recreativas mas também em actividades lúdicas e educativas expondo-as assim a novas oportunidades de aprendizagem. Este programa continua a ser de grande benefício para as famílias visto que as crianças e jovens do concelho estão envolvidos em actividades de qualidade, fora do período escolar, enquanto os pais trabalham. O programa Viver o Verão, com várias edições, é hoje adoptado por outros municípios. Ao nível do ensino superior, continuarão a dinamizar-se os protocolos com Universidades para o desenvolvimento de formação superior pós-graduada. Continuará a desenvolver-se o processo para a instalação de uma escola profissional em Lagos, nas antigas instalações da Escola Gil Eanes. Com a reestruturação orgânica e o reforço da capacitação dos recursos humanos ao nível da autarquia, que tem vindo a ocorrer nos dois últimos mandatos, o município de Lagos tem vindo a preparar-se, proactivamente, para a futura transferência de competências, actualmente do Estado, nos domínios da educação, da saúde e da acção social. Para o PS, todos deverão ter direito a uma habitação digna, independentemente do seu nível de rendimentos. Por essa razão os executivos socialistas em Lagos têm optimizado os recursos e trabalhado as parcerias necessárias para o desenvolvimento da habitação a custos controlados. Neste momento estão em desenvolvimento programas em Bensafrim, São Sebastião, Espiche, e Odiáxere. Na freguesia de Bensafrim estão em



Fl. 101v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

construção 28 fogos, em São Sebastião 24 fogos, em Espiche 54 fogos e em Odiáxere 76 fogos a arrancar muito em breve. Existem também neste momento 247 fogos municipais em regime de arrendamento e ainda 56 fogos em regime de subarrendamento. A meta de 500 fogos, até ao fim do presente mandato está prestes a ser realizada. Mulheres grávidas com mais de 13 semanas de gestação, famílias numerosas, pensionistas, reformados e estabelecimentos de ensino públicos, são os principais visados de uma deliberação que visa reforçar, aperfeiçoar e alargar o cunho social já anteriormente dado aos regulamentos que, para efeitos legais e na prática, definem o valor de utilização a pagar pelos consumidores destes 3 serviços públicos essenciais (água, recolha e tratamento de esgotos e de resíduos sólidos). Assim, para além de actualizar para 360€ o valor mínimo de subsistência per capita, ou seja o limiar de pobreza, tido como referência na redução de 50% das facturas dos consumidores pensionistas e reformados, o consumo de água é alargado para 6m³. As famílias numerosas (com 3 ou mais descendentes a cargo) passam a beneficiar de 40% de redução nas facturas, sendo igualmente actualizado o consumo de água a que ficam sujeitas. Para efeitos da composição do agregado familiar, a gravidez de mãe de família que tenha atingido as 13 semanas de gestação passa a ser considerada como mais um descendente a cargo. Esta redução irá também abranger as famílias com 2 menores a cargo, e cujo consumo mensal de água não exceda os 16 m³. As famílias em que a mulher se encontre grávida de 13 semanas, independentemente da dimensão do agregado familiar, passam a usufruir de uma redução de 25% na factura mensal, redução essa que se manterá por 60 meses. Já os estabelecimentos de ensino público do concelho passam a estar totalmente isentos de pagamento das tarifas referentes ao saneamento e a resíduos sólidos. Claramente o trabalho e as medidas que o executivo camarário do Partido Socialista tem vindo a desenvolver e a implementar é de grande benefício para todas as famílias lacobrigences, trabalho esse que virá a dar frutos num futuro próximo e que durarão por muitos anos.”-----

----O Sr. Hugo Pereira (PS) começou por dizer que o Mundo estava a sofrer as consequências dos excessos cometidos nas últimas décadas e que é neste momento que é pedida uma intervenção determinada aos políticos, no sentido de garantir uma estabilização da economia e nos mercados financeiros, provocando o efeito de alavanca, impulsionando a regeneração da economia. Referiu que Portugal não é alheio à situação mundial que se vive e as medidas tomadas pelo Governo Socialista e apoiadas pela grande parte da oposição, demonstra que apesar de a crise ainda não estar a terminar, o PS não quer baixar os braços. Afirmou que pedir, nesta fase, para parar a maioria dos investimentos públicos é o mesmo que admitir incapacidade e incompetência para enfrentar o menos bom momento económico em que se vive. Disse que o Estado como factor impulsionador da economia de um País não pode deixar de exigir quando mais esse País precisa dele. Referiu que o mesmo é exigido às autoridades locais. Disse que os privados lançam-se em grandes projectos de investimentos no Concelho de Lagos, por um turismo de excelência e por enormes ofertas de trabalho. Referiu que a autarquia complementa com a reestruturação dos serviços autárquicos, com a criação de duas empresas municipais, construção do



Anel Verde, frente ribeirinha, parques de estacionamento subterrâneos, novo edifício municipal e Planos de Pormenor, uns aprovados outros em via disso, rede museológica, a Casa Fogaça, a Caravela Boa Esperança, o investimento no Autódromo Internacional do Algarve e uma boa situação financeira. Disse que tudo isto demonstra que Lagos é um Concelho em próspero desenvolvimento. Afirmou que não é fácil ser oposição em Lagos quando o Partido Socialista que governa actualmente Lagos, apresenta tantas soluções e tanta obra feita.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) fez a seguinte intervenção: “O desenvolvimento tem a ver com as matérias que foram anteriormente abordadas, pois um desenvolvimento sustentado tem a ver não só com as obras físicas mas também com acções de carácter social nomeadamente ao nível da educação, da acção social e da juventude. Mas estas acções, ao nível da educação, da acção social e da juventude estão interligadas às obras físicas, que muitas das vezes a oposição contesta (quando chegamos ao poder tínhamos um pavilhão onde se podia efectuar provas de âmbito nacional agora temos três, não tínhamos piscina municipal, tínhamos um estádio municipal em perfeita degradação (hoje proporciona todas as condições para a prática do futebol e do atletismo), temos um espaço jovem que só peca por ser pequeno (mas é política da câmara criar espaços idênticos nas freguesias). A política de Habitação Social era inexistente. O Pré Primário Público não existia. Não existia uma visão de espaços verdes com qualidade. Mas temos consciência que existe muita coisa a fazer, e que seremos nós que a iremos concretizar. Obras Relevantes:

Projecto Urbcom – Requalificação Urbana da Rua 25 de Abril e Rua Silva Lopes	389.400,00€	Consdep, S.A.
Requalificação da Frente Ribeirinha – Programa Polis	2.175.201,25€	Alberto Couto Alves, S.A.
Beneficiação do Mercado de Santo Amaro – 2.ª Fase	124.028,00€	Neocivil, S.A.
Igreja da Nossa Senhora do Carmo – Reabilitação e Recuperação para Fins Culturais	275.113,10€	Planirest - Construção
Reconstrução do Edifício da Ribeira dos Touros	111.688,86€	OpenLine Portugal, Lda.
Total	3.075.430,00	

Obras em Fase de Análise de Propostas:

Designação da Obra	Preço Base + IVA
Construção da Nova Esquadra da PSP	(*) 1.718.424,08
Bacia de Retenção do Parque da Cidade - Lagos	413.876,45€
Pavimentação das Ruas da Cidade e Estacionamentos	377.765,00€
Requalificação de Arruamentos Diversos – Pavimentação de Ruas na Vila da Luz	200.866,00€
Total	1.395.507,00

(*) Comparticipação municipal – 400.000,00 €



Fl. 102v.

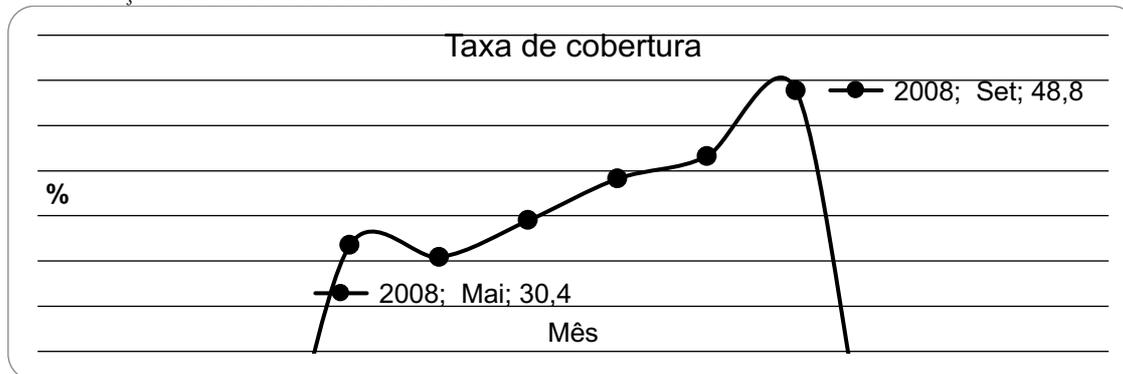
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Obras em Fase de Concurso:

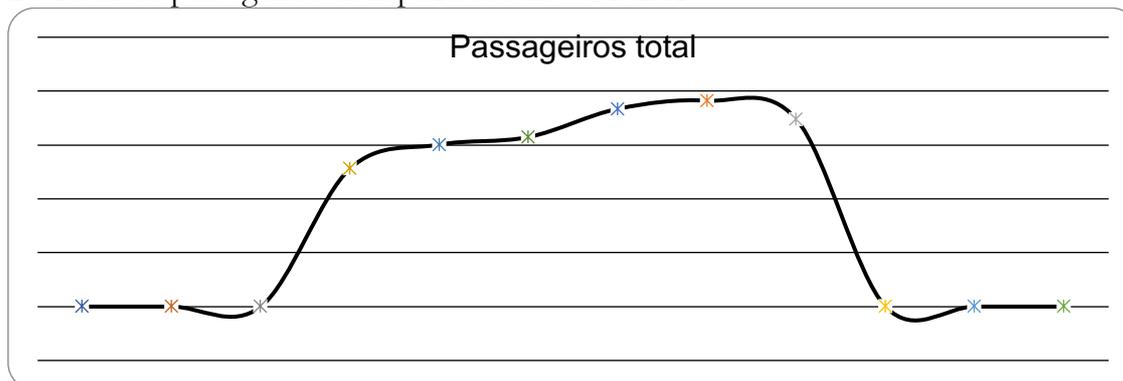
Designação da Obra	Preço Base + IVA
Intervenção na Escola do Bairro Operário	1.718.424,08€

A ONDA FOI mais longe e conquista, cada vez mais, novos utilizadores. Desde o passado dia 15 de Setembro, A ONDA passou a ir mais longe. Os serviços de transportes públicos urbanos de Lagos iniciaram uma nova linha – a ONDA LILÁS (linha 8), que liga a Escola Secundária Gil Eanes às Colinas Verdes, servindo as populações de Odiáxere, Chinicato e parte da cidade. Também a linha 4 – ONDA AMARELA, sofreu reajustamentos no horário e um aumento do percurso, passando agora a “rolar” até Burgau. A crescente adesão da população e dos visitantes à ONDA está bem patente nos números alcançados nos últimos meses. Recorde-se que no arranque d’A ONDA, em Abril, este serviço contava com 51.227 validações. No final do mês de Agosto, o número de validações cresceu 49,2%, ultrapassando os 76 mil e 400 passageiros transportados.

1. Evolução da taxa de cobertura



2. Total de passageiros transportados na “ONDA”



-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, Jorge Serpa, disse que Lagos dos Descobrimientos afirma-se cada vez mais de uma forma vigorosa, isso ficou demonstrado com este Debate. Referiu que um dos lemas da autarquia é “Lagos faz mais desporto” e faz mais desporto porque, finalmente, tem mais e melhores instalações desportivas, o que proporciona a que haja mais e melhores atletas que dão frutos a nível internacional; acrescentou que o Gabinete do Desporto tem mais e melhores projectos para o desporto, tendo outros municípios tomado alguns



como modelo. Terminou afirmando que os cemitérios existentes em Lagos estão cuidados como nunca.-----

-----O Sr. Vereador da Câmara Municipal, António Marreiros, disse que a oposição só sabe criticar e dizer que as coisas estão mal, por isso desafiou a oposição a recuar doze anos e a ver como estava o município e como está agora. Reportando-se ao Estádio Municipal afirmou que o mesmo, há doze anos atrás, estava abandonado, hoje está como está: tem uma pista, tem iluminação e foi feito mais um campo relvado, tendo as barracas que existiam junto ao equipamento sido retiradas. Acusou o PSD de ter estado doze anos na Câmara e de não ter dado um passo para a construção do novo edifício da Câmara Municipal. Referiu que os terrenos em volta das muralhas eram todos de privados e hoje são do município. Disse que o parque escolar foi todo reformulado e que o PSD nada tinha feito nesta área. Afirmou que o PS tem obra e vai continuar a fazer obra para bem de todos.-----

-----A Sra. Vice-Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, disse que a educação é uma área privilegiada pelo actual Executivo. Afirmou que a maior riqueza do País são os seus cerca de dez milhões de habitantes com os braços para trabalhar e a cabeça para pensar e só com melhor educação e formação é que se consegue garantir o futuro. Disse que a Câmara tem investido e apoiado a cultura, desde a mais erudita à mais popular. Referiu que o Município tinha ficado com a Caravela Boa Esperança, símbolo de uma época da história de Portugal, à qual querem ligar o nome de Lagos como, justamente, merece. Informou que no âmbito das obras da requalificação da frente ribeirinha, irão ficar a descoberto dois cais antigos da cidade para visita. Disse que está a ser dado e vai continuar a ser dado, todo o destaque que as muralhas de Lagos merecem; acrescentou que o património de Lagos merece muito respeito e vai ser dada continuidade ao trabalho da sua recuperação. Realçou que as técnicas do Serviço de Saúde e Acção Social, desenvolvem um trabalho difícil; o País tem algumas coisas de nível europeu mas ao nível de salários e reformas continua muito longe da Europa. Disse existirem situações sociais graves no Concelho. Admitindo que por vezes pode haver algum aproveitamento, sugeriu a quem detecte um caso fraudulento que o denuncie. Disse que “na vida nunca está tudo resolvido e feita uma obra, logo outro desafio se levanta num caminho indeterminável de desafio”, mas na sua opinião o caminho seguido e a seguir pelo o Executivo é correcto. “Para mim, enquanto cidadã, enquanto Vereadora, sempre com os princípios do PS, do gosto que eu tenho em escolher como cidadã livre, num País livre, sem saber se é de bom gosto, ou é de mau gosto, é o meu gosto, é o gosto de cada um.”, disse.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara Municipal, Júlio Barroso, disse que tudo o que a Câmara tem feito tem sido feito com equilíbrio e com uma “governância” democrática e aberta. Referiu que o Executivo socialista tem tido um nível de informação e de explicação das suas medidas que nunca tinha existido. Disse que com finanças claras e limpas, com trabalhadores que têm direito a ter opinião e a expressá-la em documentos que vêm à Câmara e à Assembleia, não há para com os trabalhadores qualquer espécie de crítica, como não há para com a Assembleia. Acrescentou que quem faz perguntas não pode esperar não ter respostas. Afirmou



Fl. 103v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

que as finanças do Município estão equilibradas e que Lagos era governado para os lacobrigenses e com os lacobrigenses. Disse que a Câmara vai prescindir de uma receita, no próximo ano, de cerca de um milhão e quinhentos mil euros, que irão ser injectadas nas empresas e nas famílias lacobrigenses, esperando que estas utilizem o melhor possível tais verbas. Referiu que o Concelho de Lagos proporciona capacidades às pequenas e médias empresas para estas se desenvolverem e às grandes empresas proporciona capacidade para gerar muitos rendimentos. Acrescentou que o comércio tradicional em Lagos é apoiado pela Câmara Municipal, sendo um dos apoios o projecto desenvolvido em conjunto com o Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lagos, que consiste em distribuir, pelos funcionários camarários, vales de compras a gastar no comércio tradicional pelo Natal, promovendo a campanha “Neste Natal faça compras no comércio tradicional”. Terminou dizendo que o Concelho de Lagos está num estado apresentável, num estado invejável para a maior parte dos concelhos do País e vai continuar a estar porque soube, em devido tempo, tomar as medidas, que apesar dos grandes investimentos previstos, ainda haverá condições de perfeita sustentabilidade financeira.-----

-----O Sr. José Mariano (IND) disse que ainda bem que as bandeiras nacionais foram retiradas da Rua Infante de Sagres, uma vez que as mesmas davam mau aspecto à artéria. Perguntou para quando um crematório no cemitério novo.-----

-----O Sr. Eduardo Santana (IND) disse o seguinte: “Vamos entrar num ano eleitoral. Vamos esperar que a Câmara Municipal leve isso em atenção e que não se distraia em relação a mais investimentos. Vamos esperar que a Câmara Municipal e que o Governo da Nação, tenham a devida atenção pelos portugueses e por todos nós, munícipes, no que diz respeito ao governo municipal. Vamos esperar que a Câmara Municipal, criticada aqui, vangloriada ali, continue a trazer a modernidade e o desenvolvimento à cidade de Lagos. Vamos esperar que todos nós, nesta altura conturbada da nossa vida social tenhamos a paz de espírito e o discernimento para estarmos à altura do desafio. É um desafio difícil, é um desafio que tem a ver com o nosso futuro e com o futuro dos nossos filhos. Não podemos comprometer o futuro com questões mesquinhas, de pormenor. Há que olhar mais além, há que pensar que hoje o Poder faz-se com o PS, amanhã far-se-á com a CDU ou com o PSD e que hoje, e eu digo isso porque já tenho alguma história, aquilo que hoje parece perfeitamente descabido e estúpido, amanhã poderá ser a ferramenta de execução de uma qualquer Câmara Municipal. Meus senhores, para terminar, eu espero, acredito, que é possível passarmos por esta fase difícil, eu estou cá para dar o meu contributo.”-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) disse que era importante, nesta altura do ano, fazer o ponto da situação com este debate, servindo o mesmo para fazer o balanço das questões municipais. Reconheceu o facto de haver opiniões diferentes por parte das Bancadas. Afirmou haver muitas coisas com as quais a CDU concorda; nunca criticaram as políticas do actual Executivo para o desporto, para a acção social e para a área da educação, apesar de haver pormenores a rever, mas quem está há sete anos no poder, com tantos milhões disponíveis, através de Quadros Comunitários



de Apoio, a tempo inteiro, com dezenas de pessoas com avenças e centenas de funcionários, tem que apresentar trabalho, este tem que aparecer. Disse que a CDU pode discordar com a opção para determinadas matérias e aí a CDU tem dado o seu contributo; um dos exemplos é o milhão de euros que a Câmara vai pagar ao Autódromo Internacional do Algarve, quando, na opinião da CDU, o Autódromo é que devia pagar à Câmara para poder ter nas suas instalações a marca “Lagos dos Descobrimentos”, uma vez que esta marca é muito superior à do Autódromo Internacional do Algarve. Disse que este ponto da situação não deve servir só para valorizar o que está feito, serve também para ver o que falta fazer. Referiu que há coisas que são reivindicadas há muito tempo e continuam ser aparecer, sendo o PIDAAC para 2009 mais um exemplo disso, obras na Escola EB 2, 3 nº 1, escola nova para Odiáxere, a variante de Odiáxere, das novas instalações para o Hospital de Lagos, são situações que continuam arredadas do PIDAAC. Terminou dizendo que o contributo da CDU para o debate e para a discussão dos assuntos do Município é sempre feito de uma maneira construtiva, apesar de muitas das vezes as propostas da CDU não serem compreendidas.-----

-----O Sr. Nuno Serafim (PSD) disse que o PSD, obviamente, tem um visão de Concelho e cidade diferente da do PS e pautam a sua actividade pela diferença. Em termos de balanço, afirmou achar insuficiente a actuação do PS, achando que podiam fazer mais e melhor. Disse compreender o PS que tem e sente a obrigação de se comparar com o melhor que Lagos teve até ao momento, em termos políticos. Referiu que passados sete anos, no Debate sobre o Estado do Município o PS ainda não consegue pensar por si e tem que ir buscar a governação do PSD em Lagos. Disse que o Executivo Municipal não demonstra uma política coerente a nível económico e fiscal; ao contrário do que foi dito neste debate não sentia que o comércio tradicional em Lagos seja apoiado pela Câmara Municipal, no sentido em que o deveria. Afirmou que Lagos não tem uma política urbanística. Disse sentir-se mal por ter que haver tantas casas sociais no Concelho, uma vez que isso prova que é impossível um jovem lacobrigense adquirir casa própria. Referiu que Lagos, por culpa de políticas desajustadas, perdeu um dos seus mais valiosos bens, a vida nocturna, que dantes era vista como um bom exemplo de boas praticas, hoje praticamente inexistente, é um sector que necessita de ordenamento e de acompanhamento eficaz. Disse que Lagos Social é um emaranhado de políticas e acções desconexas e que urge organizar de modo a que sejam maximizados os seus efeitos. Referiu que Lagos é conhecido, mas isso não se deve nem ao PS nem ao PSD, Lagos é conhecida pela sua natureza e esta nada tem a ver com Partidos. Disse que o Executivo devia ter um poder mais eficaz na reivindicação de situações que não são da competência da Câmara Municipal.-----

-----O Sr. Paulo Jorge Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria) disse o seguinte: “Depois desta análise sobre o Estado do Município e como ficou aqui bem demonstrado “o nosso concelho está bem e recomenda-se”. O Executivo Camarário em exercício, com o apoio desta bancada tem sabido responder aos problemas que se impunha resolver, alguns desses fruto da apatia e da incompetência de anteriores executivos e já deu provas de que efectivamente tem



Fl. 104v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
D E
LAGOS

querer e é responsável, mas não responsável pela desgraça como querem fazer querer, e digo responsabilidade financeira, “pois contrariamente á opinião da oposição que diz que tudo vai mal, que este executivo é um despesista, que não planeia as obras, etc.”, nós dizemos não é verdade, pois só com responsabilidade financeira é que tem sido possível levar por diante tão importantes obras e acções no sentido do desenvolvimento sustentado deste concelho. E digo sustentado porque este executivo em exercício, tem sabido dar resposta às necessidades que um concelho em desenvolvimento apresenta, nunca deixando de ter como linha orientadora questões tão importantes como são o Realismo, a Prudência e o Rigor. Com Realismo porque tem sabido arranjar respostas adequadas e parcerias eficazes, nomeadamente para a execução de obras como o novo edifício dos serviços municipais e a execução dos parques de estacionamento subterrâneos (com empresas municipais e privados), a construção da nova esquadra da polícia (com o estado), a habitação social (com as juntas de freguesia), e outros tantos bons exemplos que poderíamos aqui trazer. Com prudência porque tem sabido desencadear mecanismos que salvaguardam a posição do município sem o hipotecar de forma despropositada e sem nexos, antes pelo contrário tem levado a cabo obras que a não serem feitas agora essas sim hipotecavam o futuro do concelho e o punham cada vez mais na cauda dos concelhos com visão de futuro, com as consequências que daí advêm para o crescimento económico, desenvolvimento estrutural e bem estar da população. Com Rigor porque é necessário cada vez mais ter uma visão objectiva em relação aquilo que se pretende para o concelho, isto com base em mecanismos de planeamento, quer sejam eles planos de pormenor quer sejam eles planos estratégicos. E tudo isto porque o partido socialista tem responsabilidades para com os cidadãos de Lagos.”-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), encerrou este debate com o seguinte discurso: “Vivemos hoje uma crise financeira (com início no mercado americano de crédito imobiliário de alto risco) que se disseminou pelo mundo, como um vírus perigoso, atingindo fortemente a Europa, a Ásia e mesmo os mercados chamados, vulgarmente, emergentes. Esta crise financeira trará, aliás, já está a trazer, como consequência inevitável, uma crise económica e social cuja extensão e duração ainda não é possível prever. Mas o que entrou em derrocada foi verdadeiramente o modelo económico-financeiro desregulado vigente nos EUA e em muitas outras economias de todo o mundo. A cultura do consumismo, baseada na gratificação imediata, fazia com que os americanos, por exemplo, gastassem mais 800 biliões de dólares por ano do que aquilo que ganhavam. Em 2008, um lar médio americano, possuía 13 cartões de crédito e, a maior parte deles, com movimento! Durante um período de juros baixos, nos últimos anos do século passado e nos primeiros deste novo século, houve um boom de construção, em grande parte promovido pelos bancos para aumentar os seus próprios lucros. Diz-se que, por cada dólar de investimento real na economia, os bancos americanos emprestavam 32 dólares. Em 2006, nos EUA 22% das casas eram compradas para investimento e 14% para férias, ou seja, quase 40% das casas não eram habitações primárias. Quando os juros subiram e os especuladores abandonaram a compra de



imóveis, o preço de mercado desceu e viu-se o tsunami que causou... E no Algarve, o que é que se está a passar, no Algarve? A economia local e regional é demasiado dependente do Turismo e do imobiliário turístico. Se os nossos visitantes estrangeiros tiverem menos dinheiro disponível viajarão menos, gastarão menos quando viajarem e não comprarão casas para investimento ou 2ª habitação. Se a isto juntarmos o aumento do preço dos combustíveis e dos transportes... estamos todos a ver aquilo que vai dar! Também os orçamentos municipais estão excessivamente dependentes do imobiliário, podendo induzir, segundo, aliás, algumas vezes, a tentação de sobre ocupar o território para gerar receitas. Numa futura reforma das finanças municipais, deverá ser aprofundado o caminho já iniciado pela actual legislação, fazendo com que o financiamento municipal tenha uma correlação mais directa com a riqueza produzida pelas pessoas e pelas empresas (IRS e IRC) e menos com imobiliário (IMI e IMT). Esta, penso eu, é uma evidência e uma lição que podemos extrair desta crise. Mas existem outras... Sem querer diabolizar o Turismo (longe disso!) e parafraseando a sabedoria popular que aconselha a “não colocar os ovos todos no mesmo cesto”, a diversificação da actividade económica do concelho e da região é uma tarefa imperativa, como forma de robustecer o tecido empresarial. Um amigo meu dizia há alguns dias atrás: “O turismo pode matar o turismo”. E não queremos com certeza “matar a galinha dos ovos de ouro” que representa a nossa riqueza ambiental e cultural. Apostemos pois nos sectores tradicionais (da agricultura, da pesca, aliás, que triste é percorrer os nossos campos incultos e abandonados!); vamos preservar o nosso ambiente e a paisagem, vamos defender e valorizar a nossa herança cultural única. Vamos requalificar profissionalmente a nossa população, investir em serviços inovadores, nas novas tecnologias e na produção local de energia. Enquanto comunidade local, regional ou como país, subir degraus na escala da competitividade mundial, exige em primeiro lugar um aumento da nossa produtividade. A riqueza que formos capazes de produzir localmente, porque é mais sustentável, deverá ser a base da nossa economia e funciona também como poderoso íman para atrair o investimento exterior, quer ele seja nacional ou estrangeiro. Ninguém investe em comunidades amorfas, cria novas empresas ou serviços em locais descaracterizados com populações sem escolarização ou sem formação profissional. As crises, é vulgar dizê-lo, são também oportunidades. Oportunidades para reorientar as prioridades do nosso desenvolvimento, aprender e reparar os erros. A nossa estratégia, plasmada no PEL, está correcta no seu fundamental. O que não impede, aliás, é uma obrigação do bom planeamento, que se efectue a sua avaliação intercalar e eventual correcção de rumo num ou outro eixo estratégico. Porque é do futuro do nosso concelho que está em causa...”-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa, eram 0 horas e 20 minutos, da madrugada do dia 21 de Outubro, declarou encerrada a Sessão.-----

-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Acta que eu,.....
.....,
Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar,



Fl. 105v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

subscrevi e assino juntamente com o seu Presidente, Sr. Paulo José Dias Morgado.--

.....

.....
